



e-ISSN: 2177-8183

**SEMEANDO IDEIAS EMPREENDEDORAS NO POLÍGONO DA SECA:
REPERCUSSÕES DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO CURSO DE
ENFERMAGEM**

***SOWING ENTREPRENEURIAL IDEAS IN THE DROUGHT POLYGON:
REPERCUSSIONS OF ACTIVE METHODOLOGIES IN THE NURSING
COURSE***

***SEMBRANDO IDEAS EMPREENDEDORAS EN EL POLÍGONO DE
SEQUÍA: REPERCUSIONES DE LAS METODOLOGÍAS ACTIVAS EN EL
CURSO DE ENFERMERÍA***

Mirelton Souza Santos
mirelton@hotmail.com

Mestre em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari – UNIVATE/RS
Docente na Faculdade AGES de Tucano/BA

Silvana Neumann Martins
smartins@univates.br

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul – PUC/RS
Docente na Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES/RS

RESUMO

O estudo trata sobre os efeitos de um ensino norteado por metodologias ativas, na educação superior, no fomento de competências empreendedoras em egressos do curso de Enfermagem, minimizando os efeitos de um cenário marcado pelo desemprego. A problemática de empregabilidade entre egressos do curso de Enfermagem é uma situação que assola as cidades interioranas, a exemplo da região semiárida da Bahia, onde o desenvolvimento do setor de saúde é limitado, o que é reflexo da escassez de recursos de um território castigado pela seca. Frente a essa situação, a pesquisa propõe uma interface entre metodologias ativas, empreendedorismo e enfermagem, buscando investigar as relações existentes entre essas proposições. A investigação desvenda o potencial do ensino na empregabilidade, principalmente em situações de crise de emprego. O estudo traz concepções teóricas voltadas a tais temáticas, pondera fontes científicas em observância ao ensino com metodologias ativas no curso de Enfermagem, reúne estudos que confrontam as metodologias ativas e o empreendedorismo, e analisa as relações do empreendedorismo na Enfermagem. O caminho metodológico utilizado para atender os anseios desta pesquisa aproxima-se da abordagem qualitativa. Trata-se de um estudo de caso aplicado aos egressos de Enfermagem que

empreenderam na sua profissão. No tratamento dos dados obtidos, foram elencados os fundamentos de Bardin (2009) acerca da análise de conteúdo, organizando as informações coletadas conforme os desígnios da investigação. Por meio do estudo, constatou-se que as metodologias ativas foram impactantes para a ação empreendedora dos egressos. O estudo também permitiu refletir acerca da relevância do empreendedorismo como uma possível solução para a escassez de empregos na região.

Palavras-chave: Ensino. Metodologias Ativas. Empreendedorismo. Curso de Enfermagem.

ABSTRACT

The study deals with the effects of teaching guided by active methodologies in higher education in fostering entrepreneurial skills in graduates of the Nursing course, minimizing the effects of a scenario marked by unemployment of the graduates. The problem of employability among graduates of the Nursing course is a situation that plagues interior cities, such as the semi-arid region of Bahia, where the development of the health sector is limited, which reflects the scarcity of resources in a territory punished by dry. Faced with this situation, the research proposes an interface between active methodologies, entrepreneurship and nursing, seeking to investigate the existing relationships between these propositions. Research reveals the potential of teaching in employability, especially in situations of employment crisis. The study brings theoretical concepts focused on such themes, ponders scientific sources in compliance with teaching with active methodologies in the Nursing course, gathers studies that confront active methodologies and entrepreneurship, and analyzes the relationships of entrepreneurship in Nursing. The methodological path used to meet the desires of this research is close to the qualitative approach. This is a case study applied to nursing graduates who undertook in their profession. In the treatment of the data obtained, the fundamentals of Bardin (2009) regarding content analysis were listed, organizing the information collected according to the research purposes. Through the study, it was found that the active methodologies were impactful for the entrepreneurial action of the graduates. The study also allowed us to reflect on the relevance of entrepreneurship as a possible solution to the scarcity of jobs in the region.

Keywords: Teaching. Active Methodologies. Entrepreneurship. Nursing.

RESUMEN

El estudio aborda los efectos de la docencia guiada por metodologías activas en la educación superior en el fomento de las habilidades emprendedoras en los egresados de la carrera de Enfermería, minimizando los efectos de un escenario marcado por el desempleo de los egresados. El problema de la empleabilidad entre los egresados de la carrera de Enfermería es una situación que azota a las ciudades del interior, como la región semiárida de Bahía, donde el desarrollo del sector salud es limitado, lo que refleja la escasez de recursos en un territorio castigado por seco. Ante esta situación, la investigación propone una interfaz entre metodologías activas, emprendimiento y enfermería, buscando investigar las relaciones existentes entre estas proposiciones. La investigación revela el potencial de la docencia en empleabilidad, especialmente en situaciones de crisis laboral. El estudio trae conceptos teóricos enfocados en dichos temas, pondera las fuentes científicas en cumplimiento de la docencia con metodologías activas en el curso de Enfermería, recoge estudios que confrontan metodologías activas y emprendimiento, y analiza las relaciones de emprendimiento en Enfermería. El camino metodológico utilizado para satisfacer los deseos de esta investigación se acerca al enfoque cualitativo. Se trata de un estudio de caso aplicado a titulados en enfermería que emprendieron en su profesión. En el tratamiento de los datos obtenidos se enumeraron los fundamentos de Bardin (2009) sobre análisis de contenido, organizando la información recolectada de acuerdo con los propósitos de la investigación. A través del estudio, se encontró que las metodologías activas fueron impactantes para la acción emprendedora de los egresados. El estudio también permitió reflexionar sobre la relevancia del emprendimiento como posible solución a la escasez de empleos en la región.

Palabras clave: Docencia. Metodologías activas. Emprendimiento. Enfermería.

INTRODUÇÃO

“Nada supera a calamidade da seca”. Essa é uma frase de Euclides da Cunha (1902) na obra *Os Sertões*, que há mais de um século se repete nas falas dos sertanejos. Nesse cenário de sobrevivência na seca, obter uma colocação no mercado de trabalho e alcançar sucesso profissional ainda é um caminho desafiante. Com os estigmas de desamparo e miséria, a solução para alguns é fugir para os grandes centros urbanos em busca de emprego, educação e melhores expectativas de vida.

A seca é uma condição climática que condena o povo nordestino à escassez de oportunidades. No entanto, como já dizia o poeta Patativa Assaré (2000): *“Eu sou de uma Terra que o povo padece, mas não esmorece e procura vencer”*. Assim, podemos dizer que, para conviver com a seca, é preciso aprendizado constante para vencer desafios. Afinal, é um povo que aprendeu a captar e armazenar água, cuidar da produção em períodos de estiagens e a todo momento está inovando e criando estratégias para as questões ambientais, sociais e produtivas.

Nesse sentido, conviver com a seca, com as poucas oportunidades de trabalho e limitadas condições de vida faz parte da realidade de quem vive em muitas regiões do Nordeste brasileiro. Em meio a essa problemática, o presente estudo tem como base a dificuldade de empregabilidade dos egressos do Ensino Superior na região Semiárida da Bahia.

Contudo, dentro desse panorama pessimista, cabe refletir sobre a seguinte ideia: *“O sertanejo é antes de tudo um forte”* (Euclides da Cunha, 1902). A partir dessa perspectiva, talvez a seca não seja o maior dos problemas. Talvez seja preciso apenas um olhar diferente e compreender as oportunidades não visíveis. Talvez seja preciso ser empreendedor, ação que provoca e desperta nas pessoas a proatividade de reinventar uma nova paisagem para o seu lugar.

Sendo assim, acredita-se que a educação, por meio de um ensino preocupado com o mercado de trabalho, contribua para uma formação profissional, com competências e habilidades que estimulem ideias e inovações. Isso pode constituir profissionais dedicados, criativos, autônomos e transformadores do contexto local.

Com essa premissa, o problema estimulador do estudo foi a indagação: Como um ensino, norteado por metodologias ativas, pode contribuir para o desenvolvimento do empreendedorismo e a inserção do egresso do curso de Enfermagem no mercado de trabalho?

Desse modo, a pertinência do estudo se justifica pela carência de oportunidades no mercado de trabalho no interior do estado da Bahia, mais precisamente na região Semiárida. Segundo dados de 2018 do Conselho Regional de Enfermagem (Coren Bahia), a democratização do Ensino Superior e a implantação de instituições na região contribuiu para o gradativo aumento dos profissionais de Enfermagem sem ocupação nas cidades interioranas. Em outras palavras, os formandos da área da Enfermagem foram preenchendo as vagas ociosas existentes e o mercado ficou escasso.

Outro estudo realizado pelo Coren do Estado da Bahia, no ano de 2016, ao entrevistar profissionais da Enfermagem com matrícula ativa na instituição, e que não estavam empregados na função. A dificuldade de obter um emprego na área foi relatada por 74,5% dos profissionais. Além disso, a pesquisa revelou que 9,4% dos profissionais entrevistados relataram inatividade na profissão nos últimos 12 meses, o que indica uma situação de desemprego bastante preocupante.

Esses e outros dados refletem que profissões como a Enfermagem vêm enfrentando dificuldades na empregabilidade, devido às poucas vagas em hospitais, clínicas e postos de saúde já estarem ocupadas. Desse modo, o interior do estado da Bahia, precisamente no território do Semiárido do Nordeste, é marcado por dificuldades de empregabilidade de enfermeiros, presumível do frágil cenário econômico, decorrente das poucas empresas (públicas e privadas) que empregam tais profissionais.

Assim, em conformidade com o problema de pesquisa, o objetivo geral deste estudo foi: Investigar como um ensino, norteado por metodologias ativas, pode contribuir para o desenvolvimento do empreendedorismo e a inserção do egresso do curso de Enfermagem no mercado de trabalho.

A fim de alcançar esse objetivo, foi realizado estudo de caso com os sujeitos egressos empreendedores da Enfermagem, formados numa Instituição pioneira na região semiárida da Bahia, que desenvolve o ensino superior com Metodologias Ativas.

De tal modo, foi possível alcançar resultados que revelam características do ensino das metodologias ativas, suas relações com educação empreendedora, a empregabilidade e o poder de transformação do ensino acadêmico.

Com esse arranjo, o tema ápice do estudo é: O ensino de metodologias ativas na Universidade, contribuindo para o fomento do empreendedorismo. É um escrito que possui relevância acadêmica por reunir tais assuntos e revisar a literatura científica. De tal modo, sua importância social está em auferir conhecimentos para a empregabilidade e o empreendedorismo, colaborando com o desenvolvimento social de estudantes e egressos.

Em suma, possibilita conhecer as raízes do ensino ativo e suas repercussões e resultados. Permite refletir que a educação transforma o mundo. Ou melhor, como destacado por Freire (2003, p.84): *“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”*.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA ENFERMAGEM

Debates sobre os processos de ensino e de aprendizagem são recorrentes não apenas para a comunidade acadêmica, mas também em outros domínios da sociedade, tendo em vista que os resultados desses processos são percebidos nas relações de trabalho (empregabilidade). Assim, é pertinente que as áreas de formação reavaliem seus processos de ensino, de modo a oferecerem uma formação condizente com os anseios da sociedade e com a dinâmica do ambiente de trabalho.

Falando especificamente da Enfermagem, Backes *et al.* (2012) destacam que a formação dos profissionais dessa área deve levar em conta a evolução do mundo, das fronteiras, das tecnologias e dos estilos de vida. Dessa forma, essa formação requer flexibilidade e criatividade, através de uma pedagogia

que oriente o agir profissional em meio às complexidades das situações cotidianas.

Backes *et al.* (2012) reforçam ainda que, para a construção do perfil profissional crítico, reflexivo e socialmente responsável pelo conhecimento, é preciso uma formação acadêmica orientada com metodologia ativa. Dessa forma, conforme o autor, serão possibilitados espaços educativos favoráveis à construção de sujeitos pensantes, capazes de ressignificar e reorganizar o saber.

Metodologia ativa e empreendedora na formação do profissional enfermeiro viabiliza a construção do conhecimento de forma inovadora e transformadora, pela valorização do diferente, do incerto e aleatório (...) no sentido de ampliar as oportunidades e possibilidades empreendedoras dos diferentes atores envolvidos no processo (BACKES, *et. al.*, 2012, p. 602).

Do mesmo modo, Meira (2016) destaca, a partir do discurso de egressos e estudantes dessa área de atuação, que o ensino precisa realinhar o currículo tendo em vista as necessidades da profissão e do mercado. Assevera a necessidade de recursos metodológicos que desenvolvam liberdade, autonomia, relações com o ambiente para um ensino significativo, contextualizado e globalizado.

Em consonância, Carácio *et al.* (2013), ao apontarem os resultados do uso das metodologias ativas no ensino de Enfermagem, destacam que o método é de grande relevância para a aprendizagem, devido ao fato de os instrumentos de problematização proporcionarem conhecimentos condizentes com a realidade. Essa abordagem favorece a formação de profissionais diferenciados, que possuem múltiplas visões acerca das problemáticas que surgirem ao longo da caminhada profissional. Reflete ainda a necessidade da democratização do ensino ativo na formação do profissional de Enfermagem para as dimensões polivalentes de atuação, que culminam em um novo cenário da profissão.

É possível destacar que os cursos superiores anseiam por um ensino que possibilite visão crítica, resolução de problemas e capacidade criativa. Carácioet *al.* (2013) pondera que os cursos das áreas de saúde, como Medicina e Enfermagem, necessitam de um currículo voltado para a problematização, não limitando a aprendizagem dos saberes a um ensino tradicional, baseado na transmissão de conhecimento. Assim, ratificam a necessidade de oferecer uma prática educativa, diretiva e reflexiva, por meio de uma abordagem multidisciplinar, de modo a preparar o indivíduo para o exercício profissional em diversos cenários.

Portanto, formar profissionais vai muito além de transmitir os conhecimentos relacionados à prática profissional. É preciso oferecer maneiras de construir conhecimentos de forma significativa, de modo que esse conhecimento seja útil tanto para a atividade profissional quanto para suas relações com mundo. De tal modo, as metodologias ativas surgem nesse processo de ensinar e de se relacionar com diversos contextos.

A sociedade anseia por uma formação que desconstrua a tradição do ensino tradicional. Nesse viés, Fini (2018) disserta acerca das preocupações do Ensino Superior com a dinâmica social, pressiona a necessidade de um profissional hábil ao tempo globalizado, informatizado e contemporâneo aos diversos saberes. Assim, as instituições precisam inovar seus ensinamentos, realizando uma quebra paradigmática, a fim de formar profissionais capazes não só de assumir um papel crítico em meio a tantas transformações ocorridas como também atentos às enérgicas evoluções do mundo.

Destarte, Marin (2010) expressa que as metodologias ativas constituem um ensino de múltiplas dimensões, em especial para a área da Enfermagem. Assim, aprender de forma contextualizada aproxima os conhecimentos, facilita a apreensão dos conteúdos e gera significados relevantes.

Desse modo, Carraro et al. (2011) mostram, por meio de um cenário rico de experiências pedagógicas, que o aprendizado nasce da socialização, da troca, da reflexão e de análise do seu desempenho. Também nasce do

reconhecimento, das potencialidades e fragilidades. É na integração com o ambiente que o futuro profissional constrói seus próprios espaços, suas ações voltadas pra o fazer-refletir-fazer, envolvendo seu corpo, seu ambiente e sua história. Ademais, é na interação que ele constrói valores e constitui-se um sujeito autônomo que circula e atua sobre toda a vida social de forma independente e participativa, sendo capaz de tomar decisões e assumir suas escolhas.

Na área de saúde, o ensino voltado para a aprendizagem significativa é uma das novidades das instituições de Ensino Superior. Ilias (2010) aponta essa abordagem como um caminho inovador, que transforma os aspectos técnicos em ações originais e criativas. Desse modo, mais uma vez evidencia-se que as instituições devem buscar novas formas de ensino-aprendizagem e de organização curricular, integrando teoria/prática, ensino/serviço, com finalidade de refletir sobre problemas reais capazes de transformar a realidade social.

Em suma, ainda são limitados os estudos científicos que relacionam as metodologias ativas com a Enfermagem ou com outros cursos da área de saúde. No entanto, a bibliografia reunida argumenta em defesa do ensino das metodologias ativas no curso de Enfermagem, visto que favorecem a aprendizagem de conteúdos e técnicas, mas principalmente porque contribuem para a construção de um perfil profissional com características inovadoras, que seja capaz de reinventar a profissão.

Como destacado, o cenário profissional está se ampliando, setores e profissões estão se reinventando, ocupando outros espaços que carecem de criatividade para a inovação. Desse modo, o ambiente anseia por profissionais habilitados não só em técnica, mas também em competências. Nesse viés é que se insere o empreendedorismo nesta discussão, assunto do próximo tópico.

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

O empreendedorismo é uma ação vem ampliando setores da economia. Nesse sentido, o historiador Harari (2018) adverte sobre as mudanças nas profissões, causadas pela ascensão das tecnologias, principalmente a inteligência artificial e os novos costumes da sociedade contemporânea, que irão provocar o fim dos empregos formais e extinguir profissões arcaicas. Para sobreviver em meio a esse cenário, o autor alerta para a revolução do empreendedorismo.

Nesse contexto, o empreendedorismo é uma competência necessária em muitas profissões, porém, ainda alguns ofícios têm dificuldades de conquistá-la. Essa perspectiva converge com as ideias de Sobrinho (2013), segundo o qual um dos desafios da Enfermagem é romper com a invisibilidade da sua profissão no empreendedorismo.

Unir a Enfermagem ao empreendedorismo não foi tarefa fácil para esses profissionais. Mas com interesse, estudo e, principalmente, foco nas suas escolhas, o profissional de Enfermagem consegue alcançar resultados que podem superar suas próprias expectativas (SOBRINHO, 2013, p. 750).

Em meio a um ambiente tão competitivo, a visão empreendedora é capaz de descobrir espaços ainda não explorados. Backes, Gomes e Erdmann(2015, p. 107) ressaltam o potencial do empreendedorismo na Enfermagem:

A Enfermagem tem, portanto, várias razões e possibilidades para exercer o empreendedorismo. Primeiro, por ser uma profissão que tem uma compreensão ampliada da realidade, isto é, das necessidades do ser humano em suas diferentes dimensões. Segundo, pela possibilidade de explorar novos espaços, independente do contexto ou das condições sociais. Terceiro, por ser a profissão do cuidado e para o cuidado, por isso a profissão do futuro.

No mesmo estudo, Backes, Gomes e Erdmann (2015) concluíram, por meio da análise qualitativa do processo de incubação (suporte técnico,

preparatório do empreendedor) de um grupo focal de profissionais de Enfermagem de hospitais da Região central do estado Rio Grande do Sul, que a ferramenta empreendedorismo possibilitou o repensar da profissão, em que as práticas rotineiras e mecanizadas foram substituídas pela possibilidade de instigar ideias criativas e de desenvolver oportunidades. Desse modo, destacam a relevância da Enfermagem e do empreendedorismo em diferentes dimensões, espaços e construções do cuidado.

O emprego padrão em um órgão público ou na iniciativa privada, regido por um gerenciamento organizacional, é um aspecto que vem sendo modificado, como elenca Ronconet *et al.* (2009) na pesquisa “Estudantes de Enfermagem têm perfil empreendedor?”, um estudo que objetivou conhecer o perfil dos estudantes concluintes do curso de graduação em Enfermagem quanto ao empreendedorismo. Em meio às novas colocações do mercado de trabalho, o profissional que possui habilidades empreendedoras é promissor. Assim, disserta que diante de um cenário profissional cada vez mais competitivo, possuir postura otimista, determinação, autonomia/independência, tendência criativa e capacidade para assumir riscos, remetem diferenciais importantes para colocação no mercado de trabalho.

As práticas empreendedoras na Enfermagem ainda são tímidas, assim também, são poucos os registros acadêmicos que norteiam resultados de ações da profissão com fomento à atividade empreendedora. Moraes *et al.* (2013) escreveram um artigo com práticas de Enfermagem empreendedoras e autônomas, oriundo de uma pesquisa aplicada a onze enfermeiros com empreendimentos. Os autores comprovaram um novo cenário para a Enfermagem, em que é possível explorar e promover uma prática de forma autônoma e inovadora.

O empreendedorismo na Enfermagem oportuniza numa visão holística da profissão. Moraes *et al.* (2013) mostraram algumas facetas da Enfermagem empreendedora, elencando possibilidades voltadas para os negócios: instituição de moradia temporária e permanente para idosos; clínica de

assistência domiciliar; consultoria e atendimento de Enfermagem em áreas especializadas; assessoria e serviços que oferecem treinamentos; cursos preparatórios e de aperfeiçoamento de profissionais. Desse modo, seu estudo evidenciou a possibilidade de ampliação da atuação profissional. Mostrou também os progressos da profissão ao interagir com novas possibilidades.

Da mesma forma, Sanna e Ben (2015) ressaltam que o enfermeiro empreendedor é uma realidade em ascensão. No escrito “Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo”, destacam o crescente número de empreendimentos idealizados e geridos por enfermeiros no estado. Os autores também refletem sobre a criação de novos espaços de atuação, além dos recintos tradicionais e das técnicas habituais da profissão. O empreendedorismo se tornou um potencial de oportunidades, contudo, é preciso inovação e criatividade para ocupar esses novos campos de atuação carente de serviços.

Nesse contexto, Backes (2009) disserta sobre a profissão do enfermeiro e o mercado de trabalho, também vislumbrando novas modalidades de prestação de serviços. O autor chama a atenção do empreendedorismo social como um compromisso com a vida. Reflete o quão diversas são as possibilidades de atuação, frente à autonomia profissional da Enfermagem, contudo, é preciso uma visão empreendedora, valorização, reconhecimento, autoestima e compromisso social.

Portanto, o empreendedorismo na Enfermagem é uma desconstrução do perfil ideológico da profissão e, para isso, é preciso uma formação que possibilite ao profissional oportunizar novos ambientes de atuação. Andrade *et al.* (2017) discutem os entraves na gestão de Enfermagem, marcados pela ausência de educação para formação do perfil empreendedor, e também a falta de difusão da arte empreendedora no setor. Assim, definem como estratégia tanto para a atividade rotineira, quanto para a profissão, a importância de uma educação empreendedora, que consista na formação de suas técnicas e de sua atuação, ou seja, uma educação que faça o profissional se contagiar por

uma cultura empreendedora para alcançar objetivos, metas no ambiente de trabalho em comum na sua trajetória de atuação.

Ronconet *al.* (2009, p. 666) também ressaltam a importância de um ensino preocupado com o empreendedorismo, capaz de conduzir os estudantes de Enfermagem a desenhar um novo perfil para a profissão. Ademais, destacam que: “Para que o ensino do empreendedorismo se torne mais eficiente, é preciso adotar metodologias próprias, diferentes das adotadas para o ensino convencional”.

Do mesmo modo, Sanna e Ben (2015, p.44) salientam a importância da formação do perfil empreendedor para o enfermeiro: “É preciso considerar que a formação, e a preparação adequada é uma importante forma de estimular o empreendedorismo no enfermeiro, provocando mudanças efetivas na visão desse profissional, possibilitando no futuro”.

Enfim, a educação orientada para o empreendedorismo é o caminho para a Enfermagem redescobrir novas formas de atuação. Os cuidados em saúde vêm se transformando e, por isso, é preciso que os profissionais acompanhem essas mudanças e construam novas oportunidades para seu ofício. Do mesmo modo, o ensino que estimule habilidades e competências empreendedoras formará profissionais em consonância com as demandas do mercado.

Em meio aos discursos da bibliografia supracitada, entende-se que o empreendedorismo é um dos mecanismos para atuação profissional no atual mercado de trabalho, seja nas ações e no exercício de atividades já existentes, através de uma prática profissional dinâmica, proativa, inteligível e orientada para o sucesso da carreira, seja na criação de oportunidades para novos espaços de atuação, com novas ideias, novos segmentos e criação de negócios. Nesse viés, apesar do estigma de uma profissão organizada em contextos tradicionais das corporações de saúde, vêm-se descobrindo novos campos de atuação, orientados por uma sociedade dinâmica, que anseia por serviços humanizados, diferentes, práticos e eficazes. Dessa maneira, é

preciso redesenhar a profissão, compreender que a arte de cuidar pode ser realizada de diferentes formas, em diversos espaços e com sucesso.

Conforme evidenciado até aqui, a literatura sobre o atual cenário do ensino e das profissões, numa perspectiva contemporânea, apresenta a necessidade da ruptura dos padrões. Quando se tratou das metodologias ativas, ficou evidente que romper com o ensino bancário e com a aprendizagem mecânica contribui para a formação de profissionais autônomos, criativos, inovadores, proativos e dinâmicos. Essas características são coerentes com o processo social das mudanças do mercado de trabalho, primaz em todas as profissões. Tais habilidades condizem com o perfil arrojado e dinâmico do empreendedor. Nessa linha, a Enfermagem precisa se aproximar dessas abordagens, a fim de transpor a cultura de um perfil técnico e subordinado, o que pode favorecer a empregabilidade do setor no atual cenário.

METODOLOGIA

A busca por conhecimentos carece de metodologias, conforme destaca Gil (2007). O autor também conceitua a pesquisa como um procedimento racional e sistemático, que necessita da utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos para atingir conhecimentos e contribuições relevantes.

Com esse propósito, o presente estudo é de cunho qualitativo, com aproximação de estudo de caso, o qual permitiu conhecer a realidade do fenômeno estudado e compreender resultados de forma dinâmica, especificamente em um contexto.

Ademais, para atender os anseios da pesquisa, seguiu um percurso metodológico que partiu de entrevistas realizadas com roteiro semiestruturado com os temas: Educação, Escolaridade, Ensino, Emprego e Empreendedorismo com perguntas planejadas em sinergia com os objetivos da pesquisa. Nesse sentido, a técnica de entrevista semiestruturada possibilitou

organização, flexibilidade, autenticidade e consistência de informações, dando a liberdade ao entrevistado e ao entrevistador discorrer sobre assuntos que contemplassem as perguntas, desde que estivessem em consonância com o estudo.

Deste modo, a pesquisa foi aplicada através egressos do curso de Enfermagem, diplomados entre 2012 a 2015 na mesma Instituição de Ensino Superior. Os entrevistados egressos foram escolhidos devido a suas histórias empreendedoras no território Semiárido do Nordeste baiano, a escolha dessa amostra intencional limitou-se aos egressos diplomados entre os anos de 2012 a 2015. Esse intervalo de tempo foi considerado porque, conforme o Sebrae (2005), o empreendimento é avaliado como promissor quando ele sobrevive no cenário econômico por três anos. Assim, esses três anos permitem uma visualização do empreendedorismo acerca da sobrevivência de suas ideias e dos respectivos negócios no mercado e no ramo de atuação. Além disso, esse período de tempo ajuda a entender as experiências desses egressos.

A escolha da amostra do estudo obedece a uma ordem intencional que, de acordo com Costa Neto (1977), é quando o pesquisador deliberadamente elege certos elementos para pertencer à amostra, por ponderar tais elementos representativos da população. No mais, não há uma ordem probabilística na escolha.

Tendo em vista os propósitos da pesquisa, a análise dos dados se aproximou da proposta teórica de análise de conteúdo, apresentada por Bardin (2009). Com isso, foi possível compreender considerações das entrevistas, codificando e classificando elementos com inferências teóricas, em busca de resultados condizentes com os objetivos traçados. Assim sendo, para a análise dos dados, os discursos foram classificados conforme temática, reunidos em categorias, as quais foram estabelecidas com base nas teorias científicas, bibliográficas e discursivas.

Os procedimentos metodológicos aqui apresentados deram origem aos dados e às informações apresentadas discutidas no próximo tópico.

RESULTADOS

As preocupações com a empregabilidade são recorrentes tanto para estudantes, quanto para a escola. Quando se trata de Educação Superior, essa apreensão também é necessária. Assim, é necessário realizar avaliações dos currículos, dos métodos e também das estratégias de ensino, a fim de averiguar se esses elementos contemplam as demandas de empregabilidade. De tal modo, entender os desafios do mercado trabalho é fundamental para um desenho conceitual de uma formação coordenada com a dinâmica social, com as inovações e as tecnologias da ciência. Nessa perspectiva, Werthein (1999) pondera que:

O mercado oscila em ritmo imprevisível (...) Além disso, há o aspecto do desemprego devido ao uso de tecnologias. O emprego para vida toda desapareceu, como afirma o Relatório Pérez de Cuélla (...) não basta educar. É preciso empregar convenientemente o indivíduo educado, oferecendo aos jovens possibilidades de usar os conhecimentos adquiridos (WERTHEIN, 1999, p. 14).

Nesse contexto, os egressos foram questionados sobre como eles avaliam o mercado de trabalho para o enfermeiro na região. Na opinião de todos os entrevistados, é um mercado de trabalho que carece de profissionais da área. Contudo, essas vagas inexistem, devido ao poder público realizar, na maioria das vezes, poucos investimentos em saúde. Assim, o egresso E1 destacou que:

E1 O mercado de trabalho para o profissional de Enfermagem é muito escasso. Geralmente as cidades da nossa região conta com um hospital apenas, com capacidade para 4 profissionais de Enfermagem, em clínicas de grande porte é preciso um ou dois enfermeiros, também são poucas empresas desse ramo em cidades do interior (...). Acredito que existem poucos empreendimentos privados na área de saúde.

A fala do egresso E1 é coerente, visto que o fator saúde é uma necessidade primária, ou seja, é um setor requisitado e necessário. Em

contrapartida, investimentos no setor são fundamentais, seja pelo poder público ou iniciativa privada, com implantação de hospitais, clínicas de especialidades e outros serviços de saúde na região. Nessa mesma linha, destacou o egresso E2:

E2: Oportuno para empreendedores, escasso para os cargos formais das empresas públicas e privadas da área de saúde. Tem meses que tenho que rejeitar serviços ou até mesmo contratar auxiliares para me ajudar na agenda de *home care*. Para isso, foi preciso me tornar conhecido como o enfermeiro a domicílio, para alguns colegas é uma função sem o glamour da profissão. Para mim é a forma mais humana da profissão. Com empatia e dedicação ofereço o meu melhor, sempre sou indicado pelos pacientes.

Igualmente, o egresso E3 considerou o mercado *valioso para os enfermeiros que sabem se reinventar e criar suas oportunidades*. Destacou que os empregos formais geralmente acontecem por indicações e essas vagas já estão ocupadas. Além disso, de acordo com esse entrevistado, dificilmente surgem vagas no setor público, considerado concorrido:

E3: A nossa região é escassa a empregabilidade do enfermeiro na área hospitalar, porém têm outras vertentes profissionais através do empreendedorismo do enfermeiro, porém, muitos não observam essa nova face, que gera renda, gera satisfação profissional e também acarreta em transformação social. Para isso, o enfermeiro precisa se colocar, o que observo que muitos são passivos (...) Tem que buscar empreender, incentivar as pessoas também a buscar esse conhecimento.

Analisando os diálogos de avaliação do mercado de trabalho para o enfermeiro na região, nota-se que as respostas dos egressos são semelhantes. Assim, pressupõe-se que, na região, a profissão enfrenta dificuldades de empregabilidade, devido ao fato de existirem poucas vagas nos setores de saúde. Além disso, a facilidade de acesso ao Ensino Superior na região, como destacado pelo egresso E1, fez crescer o número de profissionais e o mercado não acompanhou essa demanda.

Da mesma maneira, Roncon e Munhoz (2009, p. 696) avaliam que os empregos com vínculo salarial, horário rígido, isto é, os trabalhos comuns da profissão do enfermeiro, estão cada vez mais extintos:

Com tão poucas oportunidades, o emprego assalariado na área de saúde em curto espaço de tempo estará caminhando para a extinção no Brasil a exemplo de países da América do Norte e Europa. O novo milênio chegou e com ele a “Era do Conhecimento”, como muitos chamam, proporciona acesso a um número de informações muito maior do que podemos absorver, e, ao mesmo tempo, nunca se teve tanta incerteza sobre o futuro profissional. O que fazer? Quais as alternativas? (RONCON *et al.* 2009, p. 696).

Na entrevista, os entrevistados relataram a dificuldade de obter uma ocupação profissional no mercado de trabalho após concluir a graduação. Narraram que:

E1: Sim! muito difícil, conclui em 2015, logo distribuir currículos na minha cidade nas clínicas, hospital e na secretaria de saúde. A resposta que obtive e que não tinha vaga em aberto. A cada semestre enviava currículos, também para outras cidades da região. Até o momento não conseguir trabalhar através desses currículos, nem aprovação em concurso público.

E2: Já previa que seria difícil obter um emprego de início. Os cargos em hospitais e unidades públicas, são através de indicações política, eu sempre fui omissa para a política partidária, tentei através de currículo e demonstrando meu potencial.

E3: Sim! O contato com pessoas influentes vai determinar muito na sua carreira, mas, quando você é uma pessoa que vem do método ativo, tem uma mente aberta, tem que se jogar nesse mundão, tem que se jogar na sociedade, aí você consegue garantir um espaço.

Conforme a avaliação realizada pelo mercado de trabalho para o enfermeiro, é desafiador obter uma empregabilidade na área. Como agravante desse contexto, todos os três entrevistados constatam a ausência de vagas e a indicação política para os cargos em organizações públicas. Dentro desse panorama, porém, constata-se que essa carência de vagas no mercado fez com que as competências empreendedoras adquiridas ao logo da graduação,

ao vivenciar aulas norteadas por metodologias ativas, foram fundamentais para que os egressos encontrassem uma alternativa de atuação na área:

E2 Quando decidir atuar como *home care*(...) área pouco explorada, principalmente em cuidados com feridas e cuidados com a saúde do idoso (...) Foram nos cuidados paliativos para enfermos terminais, que percebi a importância do meu trabalho. É da vacância de profissionais nessa área.

E3: As pessoas precisam ter esse start de empreender, é preciso empreender com capacitações, se tornar um profissional habilitado, fazer investimentos enquanto profissional, ser o melhor realmente e também investir financeiramente, tanto em cursos, abrir empresas de *home car*, de curativos, na área de estética que é crescente.

As experiências dos egressos revelam o quão o mercado de trabalho na região é oportuno para o empreendedorismo, que conste uma alternativa promissora para a empregabilidade. Nessa vertente, reafirma-se, mais uma vez, a importância do empreendedorismo na profissão e, do mesmo modo, o valor do ensino para o empreendedorismo.

Nesse contexto, faz refletir o empreendedorismo como uma maneira de vencer o desafio do desemprego. Para Harari (2018), os empregos e, principalmente, a funcionalidade das profissões estão diminuindo, a tecnologia facilita a vida do homem, e também a aniquila com sua funcionalidade. Portanto, é preciso entender as lacunas do mercado de trabalho e, a partir daí, ressignificar os padrões e ser criativo. Para tudo isso acontecer de forma habitual, é necessária uma formação que estimule o empreendedorismo.

Tomado desse ângulo, o egresso E3 também observou o empreendedorismo como a possibilidade de obter empregabilidade na área de formação. Contudo, antes de mais nada, viu a necessidade de aprofundar estudos nessa área, realizando cursos de especialização, como ressalta na fala:

E3: As primeiras coisas que fiz foi me capacitar, procurar cursos de aperfeiçoamento, como a MBA que trouxe uma nova visão sobre o

home care, sobre as empresas, sobre a autonomia, em realizar captações com profissionais, diante de vivências.

No tocante à investigação sobre a prática empreendedora dos egressos e suas relações com a formação no método ativo. Foi questionado aos egressos se, na graduação em Enfermagem, alguma atividade, disciplina, assunto ou ação foram razões pelas quais motivou o empreendedorismo.

E1: Sem minha experiência acadêmica, jamais teria tido a ousadia de empreender. Durante as aulas, trocas de experiências, vivências de estágio, palestras assistidas. A ideia do meu negócio foi possível graças a uma palestra que assisti em 2013, uma enfermeira empreendedora falava da importância dos negócios em saúde, ela era uma enfermeira que prestava consultoria a clínicas, hospitais, maternidade e realizava a gestão das equipes.

E2: Sim! Lembro-me de um estudo de caso, que refletia sobre ética e saúde, adentrava no perfil do enfermeiro *home care* e também no projeto integrador, o enfermeiro de UBS atuava com visitas domiciliares na comunidade que o projeto foi executado. Além das discussões dos professores que apresentava as diferentes formas de atuação do enfermeiro.

No tocante ao questionamento, o egresso E3 relatou que sua empresa foi criada durante a graduação, período em que viveu intensamente o ensino com metodologias ativas. Nesse momento, percebeu que os estudantes tinham dificuldades em encontrar cursos para carga horária complementar da graduação. Desse modo, começou a organizar excursões para participar dos eventos acadêmicos e científicos por todo o Brasil. Quando concluiu a sua graduação, passou a ofertar cursos de extensão para esse público.

Fica evidente, portanto, que os discursos revelam a consciência de um ensino voltado para o empreendedorismo. Nas falas dos egressos E1 e E2, identificam-se potencialidades e passagens desse ensino em promoção à autonomia da profissão do enfermeiro. O empreendedorismo surgiu na vida deles motivado pela falta de alternativa, fato que os classifica como empreendedores por necessidade. Já no caso do egresso E3, o despertar para

o empreendedorismo aconteceu de forma direta, ou seja, empreendedorismo por oportunidade.

E1: Atuava em uma área totalmente distinta da Enfermagem, mas, sentia a necessidade de ser enfermeira, colocar meus conhecimentos em prática, dar continuidade aos meus estudos, foi quando estudei o mercado de trabalho.

E2: O principal motivo foi a falta de ocupação profissional, estava desempregado, e não queria atuar em outra área e nem ter que ir morar em outra cidade, a exemplo de São Paulo, para tentar emprego. Tenho dois irmãos que foram morar em São Paulo para trabalhar, estavam desempregados por anos aqui no interior. Não queria deixar minha avó sozinha. Foi quando comecei a fazer atendimentos à domicílio, famílias tradicionais da cidade, que tinham idosos acamados, passaram a me procurar para aplicar injeções, auferir pressão e principalmente cuidados com feridas.

Em Frazini (2006) encontramos a defesa da importância da cultura empreendedora no desenvolvimento do cenário econômico e, principalmente, uma alternativa para a crise do desemprego. Assim, o autor elenca a importância do estudo do empreendedorismo, seja como disciplina ou ensino através de uma pedagogia empreendedora, estimulando a prática e a criatividade de negócios.

Sob essa mesma ótica, o ensino do empreendedorismo e as metodologias ativas são discutidos por Stockmanns (2014) que, em defesa ao pensamento de Paulo Freire, desaprova o ensino bancário e valoriza instrumentos de ensino que estimulem a criatividade, num processo educacional que obedeça a fatores emocionais, sociais, cognitivos e de desenvolvimento.

Os preceitos da educação problematizadora de Freire (2011) estimulam o enfrentamento dos desafios do trabalho e emprego. Outro ponto que favorece esse enfrentamento são as concepções de educação empreendedora, conforme Dolabela (2006), cujos métodos da mesma forma estimulem a criatividade consciente para a empregabilidade. Os dados coletados nas entrevistas com os egressos projetam que a formação através das

metodologias ativas foi um facilitador para o empreendedorismo na profissão. Favorecem também para a satisfação da escolha da profissão, como ressaltou o egresso E1:

E1 Hoje reconheço que tenho uma história de sucesso (...) na Faculdade aprendi além dos conhecimentos específicos, aprendi a conquistar meu espaço. Nas metodologias ativas aprendi a ser comunicativa, ser criativa, resolver situações-problemas, a compreender as diferentes faces dos problemas e a ser multidisciplinar.

O reconhecimento do ensino das metodologias na ação empreendedora também é abordado pelo o egresso E2: *Hoje sei que essa metodologia me preparou para o mercado de trabalho*. Do mesmo modo, E3 referiu:

E3: Defendo (...) a metodologia ativa, muitos alunos quando estão começando, não entendem a importância das metodologias ativas, principalmente quando se está inserido dentro da realidade, está atuando no dia-a-dia, é quando você vai perceber essa visão tão ampla, de realmente entender um problema como um todo, não ficar tão focado em algo biológico, muitas vezes o problema, não é apenas biológico, você precisa estudar todas as dimensões de forma relacionada, dentro de um contexto, traz uma nova visão. Para o mercado do trabalho, consegui ampliar essa visão em relação aos problemas que estão enfrentando no dia-a-dia.

Igualmente, Stockmanns (2014) avalia que o ensino orientado para o empreendedorismo é capaz de formar sujeitos que sobrevivem a situações desafiadoras, como crises econômicas e sociais. Os três egressos empreendedores entrevistados são coesos com a ideia levantada pelo autor, ao avaliarem o método relevante tanto para enfrentar situações desafiadoras, entre as quais refere empregabilidade, como para a aprendizagem dos conteúdos específicos da formação em Enfermagem. Esses elementos contribuem para o desenvolvimento pessoal, profissional e local. Nessa linha, destacou o egresso E1:

E1: A Faculdade me trouxe um despertar para a vida. Sou outra pessoa, depois que cursei minha graduação nessa Instituição. Não foi

fácil, vencer o cansaço das viagens, a falta de recursos, a preocupação em ser liberada toda sexta-feira do meu antigo emprego no comércio local. Mas, valeu a pena cada esforço. Apesar de não ser concursada, como era meu maior sonho ao concluir minha graduação.

Do mesmo modo, Carvalho *et al.* (2016, p. 10) reflete que o empreendedorismo deve ser provocado durante a formação do enfermeiro, com o propósito de desenvolver e transformar o mercado de trabalho, propiciando negócios oportunos.

Importa salientar que ser empreendedor não é apenas criar um negócio, mas conseguir atingir ganhos com essa ação, como lucratividade, expansão, entre outros. Assim, foi questionado sobre o tempo de atuação dos empreendimentos, seus resultados em paralelo com o piso salarial do enfermeiro. Os egressos avaliaram:

E1: Faz dois anos que atuo como *home care*(...) Já avalie sim com o piso da minha profissão, estou satisfeita, minha receita atingi o piso salarial, dar até para tirar mais, basta se empenhar com divulgação.

E2: sou um enfermeiro *home care* há cinco anos (...) No início não, estava pagando os investimentos realizados, mas, hoje consigo captar o dobro do piso salarial, só temo a instabilidade, mas a média é essa.

E3: Desde a Faculdade em 2015 (...) Ganho mais que no hospital que trabalhava 20 horas.

Conforme os diálogos, os resultados financeiros são equiparados e até superiores ao piso salarial e também às experiências profissionais anteriores. Assim, constata-se que os egressos estão satisfeitos com a atividade empreendedora. No mais, o Sebrae (2005) alerta que a sobrevivência dos empreendimentos de carreira no Brasil é efetivada quando atinge cinco anos de atuação com estabilidade ou crescimento financeiro. A mesma publicação do Sebrae (2005) alerta sobre a necessidade da formalidade dos negócios e, principalmente, do plano de negócios. Dos três egressos, o egresso E2 é autônomo informal. Já o egresso E1, que opera em uma empresa prestadora de serviços de consultoria em saúde, e E3, que atua no ramo de cursos

voltados para a área da saúde, atuam com registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ).

Referindo-se ao plano de negócios e ao planejamento de estratégias para o empreendimento, somente o egresso E1 destacou que realizou plano de negócios, com apoio de acadêmicos de Administração, e que, anualmente, organiza metas e resultados financeiros em um planejamento a longo prazo. Já no processo de ampliação do negócio, o egresso E3 buscou apoio com um contador para lhe orientar: *Como era o mundo dos negócios, os trâmites legais e burocracias. Obtive acesso às informações com esse profissional, que era um contador.*

No tocante ao perfil empreendedor de estudantes e profissionais de Enfermagem, Roncon e Munhoz (2009) ressaltam que, para o sucesso do empreendedorismo, é preciso planejamento, plano de negócios, definir metas, buscar informações, ter funções inovadoras.

Desse modo, assim como atividades vinculadas a outros ramos de atuação, para os negócios de Enfermagem, é preciso planejamento, principalmente no momento de implantação. É nesse contexto que entra o plano de negócios. Conforme Dolabela (2006), o plano de negócios é um estudo que reúne metodologias que organizam e sistematizam os investimentos, realizam projeções financeiras dos lucros, além de avaliar a viabilidade.

No mais, foi investigado quais os motivos que conduziram os egressos estudados ao empreendedorismo em Enfermagem, indagando-os acerca dos motivos que os levaram a empreender:

E1: Para não ficar parado, sem exercer minha profissão!

E2: Foi por vários fatores, inicialmente as pessoas da minha cidade, sempre me pediam para administrar medicamentos, fazia isso sem cobrar, para ajudar e também exercer o que aprendi na Faculdade. Depois fui chamado para fazer curativos, eles me pagavam. Estava desempregado, comecei a me dedicar a essas atividades. Aí, hoje trabalho como autônomo.

E3: Já atuava de forma informal, em outro segmento, que era de viagens a eventos de Enfermagem. A ideia de empreender (...) visto a necessidade de capacitar pessoas, de levar conhecimento adiante. Foi quando formalizamos a empresa, detalhamos como público alvo: estudantes de cursos técnicos de Enfermagem, profissionais de Enfermagem já atuantes. Muitos profissionais de saúde, técnicos, auxiliares, agentes da área de saúde eles buscam essas capacitações na sua área.

Nesse contexto, Copelliet *al.* (2010) destacam que o sucesso da profissão está além de concursos públicos. Os perfis autônomos, os negócios estratégicos podem oferecer estabilidade e bons salários, garantindo a vitória profissional. Ainda, de acordo com os autores, empreender na carreira pode surgir pela ação oportuna, que requer autonomia e segurança na tomada de decisões. É uma postura que rompe com a cultura do tão sonhado emprego formal.

Do mesmo modo, Moraes *et al.* (2013, p. 696) ressaltam que o empreendedorismo na Enfermagem surge pelos motivos: necessidade e oportunidade. Quando idealizado por oportunidade, visa alcançar uma satisfação profissional, e carece ser organizado, planejado e estruturado conforme estratégias de visão crítica. Nos casos de empreendedorismo por necessidade, requer cautela e estudos para a sobrevivência e sucesso. Em ambos os casos, não é uma tarefa fácil, pois exige planejamento.

De acordo com os motivos elencados pelos egressos E1 e E2, o empreendedorismo foi a forma encontrada para o exercício da profissão. Associado a isso está o fato de que o desemprego foi o fator determinante para essa ação. Do mesmo modo, o egresso E3 estava desempregado quando passou a se dedicar a sua empresa, no mais, quando acadêmico já tinha observado a existência de um mercado oportuno, pouco explorado pelos profissionais.

Copelliet *al.* (2010) versam que os empreendimentos em Enfermagem possuem um valor social, visto que há o cuidado à saúde e à transformação dos espaços em que atuam. Nesse sentido, os egressos revelaram

experiências de um empreendedorismo orientado para dimensões do desenvolvimento local, como ressaltou o egresso E1:

E1: A minha empresa tem como o propósito os serviços de gestão em saúde, facilitando a administração, planejamento, organização e avaliação dos mesmos. Tem como visão ampliar os serviços de saúde pela região, através das empresas parceiras, levar desenvolvimento com negócios de saúde pela região.

Conforme Copelliet *al.* (2010, p. 01), o empreendedorismo em Enfermagem está relacionado a diversos fatores, como atitudes pessoais e aspectos profissionais. De acordo com os autores, ele também tem forte sinergia com o desenvolvimento social, visto que pode haver o resgate de pessoas que estejam em situação de risco social, melhorando a condição de vida dessas pessoas na sociedade. Assim, o empreendedorismo dentro da Enfermagem pode culminar em um empreendedorismo empresarial consciente.

Foi indagado aos egressos acerca do conceito que eles tinham sobre o empreendedorismo ou sobre ser empreendedor na área da Enfermagem. Diante desse questionamento, E1 ponderou que: *“capaz de reinventar negócios, aquele que cria novos negócios ou explora oportunidades”*. E3 mencionou: *“São pessoas inteligentes, consegue vencer desafios”*. Já E3 relatou suas experiências profissionais com sua empresa, e afirma que *“ter atitude”*.

Nesse contexto, a literatura científica sobre empreendedorismo é vasta, entretanto, encontram-se poucas teorias que relacionam empreendedorismo e Enfermagem. Copelliet *al.* (2010, p.01) conceituam que: *“está relacionando a características pessoais e profissionais, como autonomia, independência, flexibilidade, inovação, pró-atividade, autoconfiança e responsabilidade”*.

Já Roncon e Munhoz (2009, p. 696) enfatizam que: *“Ser empreendedor significa ter, acima de tudo, a necessidade de realizar coisas novas, pôr em prática ideias próprias, características de personalidade e comportamento, o que nem sempre é fácil de encontrar”*.

Para endossar esses conceitos, as entrevistas constataram que os empreendimentos em Enfermagem buscam a autonomia para o exercício da profissão, sendo negócios criativos com a finalidade de promover o desenvolvimento local, conforme destacam as falas:

E1 É uma empresa da área de consultoria e auditoria em saúde pública e privada, sendo esse seu público alvo, contudo, a maioria dos parceiros são empresas privadas.

E2 A missão do meu trabalho é ir até o cliente, oferecendo cuidados para a sua saúde.

E3 Surgiu à ideia e percebi que realmente a região não tinha empresas que realizam esses eventos e capacitações, foi quando lancei a ideia e deu certo.

Os dados coletados juntos aos egressos empreendedores constatarem que há aproximações do ensino com a capacidade empreendedora. Da mesma forma, mostram que essa atividade surgiu como alternativa para o desemprego, reflexo da solução aos problemas.

CONCLUSÃO

Como premissa científica, o estudo objetivou investigar como um ensino, norteado por metodologias ativas, pode contribuir para o desenvolvimento do empreendedorismo e para a inserção do egresso do curso de Enfermagem no mercado de trabalho. Para desvelar esse objetivo, buscou-se conhecer a percepção de três egressos empreendedores e suas relações com as metodologias ativas.

No caso estudado, as experiências dos entrevistados evidenciam que o empreendedorismo foi uma resposta à escassez de empregos na região Semiárida do Nordeste. Assim, esses empreendedores representam cases de sucesso na profissão, com lucratividade e outros resultados que acarretam satisfação aos profissionais. A metodologia de ensino ativa usada no curso de

Enfermagem, colaborou para formar sujeitos que apresentam soluções aos problemas, sejam nas situações científicas, nos assuntos e temas estudados, ou nos desafios pessoais.

Através de suas vivências com o método ativo, o perfil dos egressos estudados é dotado de competências e habilidades que reluzem elementos do empreendedorismo na profissão. Do mesmo modo, tal vivência projetou a empregabilidade na área. Com isso, os entrevistados são exemplos de uma formação orientada por princípios que organizam o método para o estímulo a um perfil egresso empreendedor.

A pesquisa ainda reflete sobre as dificuldades do mercado de trabalho, situação que assola os setores da economia, especialmente nas cidades interioranas da região Semiárida do Nordeste da Bahia. É, portanto, uma preocupação dos estudantes, egressos e da comunidade acadêmica. Nessa perspectiva, os resultados mostram que o empreendedorismo é uma possível solução para o desemprego, inclusive para a profissão da Enfermagem, que é um ofício tradicionalmente organizado em empregos formais. Portanto, instigar o espírito empreendedor é uma ação plausível nesse contexto.

Em suma, por meio do caminho metodológico e da literatura científica adotada, as conclusões ficaram evidentes: metodologias ativas e empreendedorismo são assuntos próximos; empreendedorismo e empregabilidade são presumíveis alternativas para o desemprego; Enfermagem e empreendedorismo são possíveis. Assim, sem pôr um fim nas reflexões, conclui-se que o ensino norteado por metodologias ativas acarreta em um perfil profissional empreendedor, capaz de vencer os desafios não só do desemprego como também os da seca.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. R. de; COPELLIL, F. H. da S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. dos; LANZONIL, G. M. de M. Empreendedorismo na gestão universitária pública de Enfermagem: entraves e estratégias. **Rev Rene**, 2017.

ASSARÉ, P. **Patativa Assaré**: uma voz do Nordeste. Introdução e seleção SylvieDebs. São Paulo: Hedra, 2000.

BACKES, M.T.S. A visibilidade da profissão de enfermeiro: reconhecendo conquistas e lacunas. **RevBrasEnferm**, v.62, n. 4, Brasília, jul/ago. 2009.

BACKES, D. S.; GRANDO, M. K. G.; GRACIOLI, M. da S. A.; PEREIRA, A. D.; COLOMÉ, J. S.; GEHLEN, M.H. Vivência teórico-prática inovadora no ensino de Enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 16, n. 3, Rio de Janeiro, 2012.

BACKES DS, O. MK; CA GOMES, P.; AL ERDMANN, B. Learning Incubator: an instrument to foster entrepreneurship in Nursing. **RevBrasEnferm**, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680615i>. Acesso em: 04 abr. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Rev. Lisboa, 2009.

CAGED. **Dados do SEI**. Disponível em: http://www.sei.ba.gov.br/images/releases_mensais/pdf/caged/rel_CAGED_jan13.pdf. Acesso: 04 maio de 2019.

CARÁCIO, F. C, C. A experiência de uma instituição pública na formação do profissional de saúde para atuação em atenção primária. **Revista Ciênc. saúde coletiva [online]**. v.19, n.7, pp.2133-2142, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014197.08762013>. Acesso em: 14 mai. 2019.

CARRARO, T. E.; PRADO, M. L. do; SILVA, D. G. V. da S.; RADUNZ, V.; KEMPFER, S. S.; SEBOLD, L. F. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na Enfermagem. Uma proposta na metodologia ativa. **Invest. educ. enferm**, v.29, n. 2, Medellín July/Dec. 2011.

CARVALHO, D. P; VAGHETTI H. H; DIAS, J. S; ROCHA, L. P. Características empreendedoras de enfermeiras: um estudo no sul do Brasil. **Rev Baiana Enferm**. 2016. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/Enfermagem/article/view/16803>. Acesso em: 24 jul. 2020.

COPELLI, F. H. da S.; ERDMANN, A. L. E; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **RevBrasEnferm [Internet]**, 2019. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000700289&tlng=en. Acesso em: 24 jul.e 2010.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

CUNHA, E. da. **Os Sertões**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A., 1985.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. São Paulo: Editora de Cultura, 2006.

FINI, M. I. Inovações no Ensino Superior metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. **Administração: Ensino e Pesquisa RAEP**, 2018.

FRAZINI, D. Q.; SELA, V. M.; SELA, F. E. R. Ensino do empreendedorismo na educação básica: estudo da metodologia "Pedagogia empreendedora" de Fernando Dolabela. In: PREVIDELLI, J. J.; SELA, V. M. (Org.). **Empreendedorismo e educação empreendedora**. Maringá: Unicorpore, 2006.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

HARARI, Y. N. **21 lições para o século 21**. Tradução de Paulo Geiger. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ILIAS, M. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 2010.

MARIN, M.J.S. Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando metodologias ativas. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.14, n.33, p.331-44, abr./jun. 2010.

MEIRA MDD, K. P. Educação em Enfermagem: avaliação da formação por egressos, empregadores e docentes. **RevBrasEnferm [Internet]**. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690102i>. Acesso em: 14 de maio de 2019.

MORAIS, J. A. de; HADDAH, M. do C. L.; ROSSANEIS, M. A.; SILVA, L. G. de C. Práticas de Enfermagem empreendedoras e autônomas. **CogitareEnferm**. 2013.

RONCON, P. F; MUNHOZ, S. Estudantes de Enfermagem têm perfil empreendedor? **Rev. bras. enferm.** [Internet], 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v62n5/07.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SANNA, M. C.; BEN, A. de C. A. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Rev. Bras. Enferm.** v.68, n.1, jan./fev. 2015.

SEBRAE. **Sobrevivência e mortalidade das empresas paulistas de 1 a 5 anos.** Marco Aurélio Bedê, (coordenador). São Paulo: SEBRAE, 2005. Vários colaboradores. Bibliografia.

SEI. **Texto para discussão [recurso eletrônico].** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Salvador: SEI, 2017.

SOBRINHO, R. S. Empreendedorismo na Enfermagem mineira. **Reme:Revista Mineira de Enfermagem**, 2013.

STOCKMANN, J. I. **Pedagogia Empreendedora.** Paraná: Unicentro, 2014. Disponível em: [http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/840/1/Pedagogia-empresenedora.pdf](http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/840/1/Pedagogia-empresendedora.pdf). Acesso em: 22 de julho de 2020.

WERTHEIN, J. **Educação, trabalho e desemprego:** novos tempos, novas perspectivas. Brasília: Unesco, 1999.